



CORPO POÉTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DO ENSINO DA DANÇA ATRAVÉS DA MUSICALIDADE DO MAESTRO WALDEMAR HENRIQUE

Giovelângela Maria dos Santos Costa de Paula¹
Luiz Carlos Alves de Paula²

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Cultura; Dança; Pedagogia Histórico- Crítica.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste no relato de experiência com o conteúdo dança através da obra do maestro da Amazônia Waldemar Henrique e refere-se à investigação sobre as possibilidades do ensino da dança, por meio da riqueza do imaginário amazônico encontradas em sua composição musical. A organização do Trabalho Pedagógico (OTP) ocorreu na perspectiva da Pedagogia Histórica - Crítica (PHC) nas aulas de Educação Física (EF) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Palmira de Oliveira Gabriel, abrangeu alunos de 9 a 13 anos, do ciclo II (4º e 5º ano) no período matutino, no período de abril a junho de 2016, na cidade de Belém-Pa. A escolha dos conteúdos foi selecionada a partir de três objetivos principais do trabalho da escola que são: escola, cultura e educação. Os parâmetros teóricos - metodológicos norteadores do trabalho pedagógico foram embasados em Gasparin (2007) o qual sistematiza o método didático, sustentado pelos cinco momentos pedagógicos, apresentados por Saviani.

2 METODOLOGIA

Organizamos o trabalho pedagógico com o 1º momento, a prática social inicial, com o objetivo de perceber o que os alunos conheciam sobre o lendário amazônico. Perguntamos aos alunos: Vocês conhecem alguma lenda amazônica? Vocês sabem de onde veio essa manifestação? O que elas representam?

Como instrumentalização foi feita uma aproximação com o conteúdo, apresentando a obra e a sensibilidade do autor sobre o assunto em questão e sua contribuição na identidade do nosso povo. Utilizamos contação de história para retratar algumas composições do maestro: Foi Boto sinhá, tambatajá, Uirapuru. De

¹ professora de Educação Física da Educação Básica de Ensino do município de Belém-Pa. SEMEC, cgiovelangela@yahoo.com.br

² Coordenador Pedagógico da Educação Básica de Ensino. SEMEC, dipaulaluizcarlos@yahoo.com.br

Souza e Bernadino (2011,p.237) a contação de historia estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, além de ser uma atividade interativa que potencializa o ensino

Partimos então para a utilização da percussão corporal levamos ritmos binários e terciários e eles foram desafiados a mostrar que sons conseguiram produzir com o corpo para os outros aprenderem. Usamos a música do maestro para contribuir nessa construção. Assim todos foram motivados a mostrar sua criação. Numa roda de conversa, perguntamos aos alunos sobre o que acharam da atividade proposta e o que sentiram com a atividade, utilizando o corpo como instrumento de criação e criatividade. Como afirma Marques (2013) Há várias formas de sugerir a invenção das danças a partir de suas histórias corporais. A primeira delas é trabalhar com os próprios elementos da linguagem da dança: o espaço, o corpo, os ritmos, as ações corporais, os relacionamentos. Como seria uma dança somente no chão? Que movimentos o cotovelo pode fazer? Que formas o corpo ocupa no espaço? Como é dançar uma dança lenta com uma música rápida? E assim por diante. Discutimos sobre a organização do espaço nesta dança, sendo este um elemento que compõe os fundamentos da dança de acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992). Como catarse, a dança enquanto elemento da cultura corporal trouxe discussões sobre a nossa riqueza de danças folclóricas e vem sendo executada nas propostas de aulas ministradas, este momento serviu como avaliação do conteúdo, onde os alunos foram indagados sobre os conhecimentos trabalhados, e destes quais eles consideram mais importantes, dentre a resposta tivemos uma grande incidência dos elementos da nossa cultura, conhecer o que é nosso e a partir disso trabalhamos a construção de uma coreografia que foi trabalhada nas outras aulas. Como catarse teve a organização de uma coreografia, que também tinha sido trabalhada nas outras aulas. Na prática social final fizemos o momento de avaliação da aula, onde iniciamos a discussão, da premissa sobre o que de novo foi aprendido na aula do dia.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES...

Como nos mostra a metodologia adotada buscamos construir nosso planejamento seguindo os momentos pedagógicos orientados pelo referencial de Gasparin, no entanto, sabemos que tivemos dificuldades na sistematização do método mais compreendemos a importância do trabalho pedagógico ter um caminho. No nosso caso optamos pela metodologia histórica crítica para desenvolver o conteúdo dança.

Com o desenvolvimento da dança na escola, percebemos um alto potencial pedagógico, além disso, a riqueza na musicalidade do maestro Waldemar Henrique e seus elementos históricos nos aproximou da proposta de nosso trabalho. O qual nos permitiu explorar a dança e suas possibilidades de discussões, descobertas e ampliação do repertório de movimento dos alunos, bem como promover a criatividade, espontaneidade e criticidade ao tema em questão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da PHC empregada em âmbito escolar possibilitou que os alunos, percebessem a importância do contexto histórico da dança. Os desafios da PHC

para a materialização da ação pedagógica são igualmente para toda e qualquer abordagem pedagógica que almeja princípios anticapitalistas. Segundo Saviani (1995) os desafios são: relativo à ausência do sistema educacional, a questão material da organização do sistema e das escolas e o desafio da descontinuidade. No que diz respeito ao trabalho docente, percebemos que uma metodologia e um planejamento adequado define em grande parte o rumo do trabalho pedagógico.

Dentro de uma concepção problematizadora da dança na escola percebemos a importância de pensarmos o corpo que dança sob uma perspectiva lúdica, flexível, perceptiva e relacional. O ensino da dança aliada a poética na obra do maestro Waldemar Henrique permitiu escolhas, olhares diferentes para os corpos, para os outros, para a nossa cultura amazônica. Desta forma, não estaremos educando corpos e indivíduos dóceis, mas sim corpos e indivíduos críticos, conscientes e transformadores. Entretanto a realidade se manifesta de maneira muito mais complexa.

REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1993.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

DE SOUZA, L.O; BERNADINO, A. (2011). A contação de história como estratégia pedagógica na educação Infantil e ensino Fundamental. **Revista de Educação**, v.6, n12, p.235.

GASPARIN, J.C. **Uma didática para à pedagogia histórica** – crítica. 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

MARQUES, I. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2003.